ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

INFORMAÇÕES GERAIS

APRESENTAÇÃO

O curso visa oferecer aos professores do Ensino Fundamental capacitação, em nível de especialização, na área de Alfabetização e Letramento, na modalidade EAD, de forma a torná-los promotores de mudanças no cenário atual das escolas onde atuam como mediadores do saber, fazendo uso das diversas ferramentas didático-pedagógicas em especial os ambientes virtuais de aprendizagens em rede, e o trabalho colaborativo na Web, buscando assim, maior qualidade na educação de seus alunos e melhor a formação para o exercício da cidadania.

OBJETIVO

Capacitar profissionais de educação para atuar na Alfabetização e Letramento, com acesso aos conceitos epistemológicos da área e aos processos metodológicos numa dimensão mediada por recursos tecnológicos de processos colaborativos, de aprendizagens em rede para crianças, jovens e adultos do Ensino Fundamental.

METODOLOGIA

Em termos gerais, a metodologia será estruturada e desenvolvida numa dimensão da proposta em EAD, na modalidade online visto que a educação a distância está consubstanciada na concepção de mediação das tecnologias em rede, com atividades a distância em ambientes virtuais de aprendizagens, que embora, acontece fundamentalmente com professores e alunos separados fisicamente no espaço e ou no tempo, mas que se interagem através das tecnologias de comunicação. É importante salientar que a abordagem pedagógica que valorize a aprendizagem colaborativa depende dos professores e dos gestores da educação, que deverão torna-se sensíveis aos projetos criativos e desafiadores. Fornecerá aos alunos conhecimentos para desenvolver competências que possibilitem o desempenho eficiente e eficaz dessas respectivas funções, na perspectiva da gestão estratégica e empreendedora, de maneira a contribuir com o aumento dos padrões de qualidade da educação e com a concretização da função social da escola.

Código	Disciplina	Carga Horária
85	Alfabetização e Letramento na Educação de Jovens e Adultos	45

APRESENTAÇÃO

O domínio do código. Língua escrita e língua oral. Língua culta e linguagem coloquial. Linguagem e escola em uma perspectiva social. O ambiente alfabetizador. Laboratório de ensino: formação do sujeito leitor/escritor; o texto na sala de aula: produção e interpretação de textos; diversidade e leituras (leitura de imagens, rótulos).

OBJETIVO GERAL

Compreender a importância da alfabetização e letramento na educação de jovens e adultos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Refletir sobre a prática de letramento dentro e fora da escola;

• Compreender o que é alfabetização e letramento, quais as diferenças entre os termos;

• Reconhecer a relação entre alfabetização e letramento na educação de jovens e adultos, as questões conceituais e seus reflexos nas práticas de ensino e nos livros didáticos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS 1. OS SIGNIFICADOS DA ALFABETIZAÇÃO 2. ALFABETIZAÇÃO COMO BUSCA DE EMPREGO 3. ALFABETIZAÇÃO COMO VALORIZAÇÃO DA IMAGEM SOCIAL 4. ALFABETIZAÇÃO COMO PRAZER EM APRENDER 5. ALFABETIZAÇÃO COMO EXERCÍCIO DA CIDADANIA 6. ALFABETIZAÇÃO COMO USO DA NORMA-PADRÃO DA LÍNGUA 7. ALFABETIZAÇÃO COMO BUSCA DE MAIS CONVIVÊNCIA SOCIAL A RELAÇÃO ENTRE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: QUESTÕES CONCEITUAIS E SEUS REFLEXOS NAS PRÁTICAS DE ENSINO E NOS LIVROS DIDÁTICOS 1. ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: CONCEITOS DISTINTOS, MAS INDISSOCIÁVEIS 2. A CONSTRUÇÃO DE PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO NA PERSPECTIVA DO LETRAMENTO ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: O DIREITO DE SER USUÁRIO DA LÍNGUA ESCRITA 1. DIALOGICIDADE ENTRE OS TEMAS: LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO 2. A PRÁTICA DE LETRAMENTO DENTRO E FORA DA ESCOLA: O DIREITO DE SER USUÁRIO DA LÍNGUA AS ESTATÍSTICAS DA ALFABETIZAÇÃO 1. GRANDES TENDÊNCIAS 2. UMA PERSPECTIVA BRASILEIRA 3. INDICAÇÕES PARA AS POLÍTICAS PRÁTICAS DE LEITURA NA EJA: DO QUE ESTAMOS FALANDO E O QUE ESTAMOS APRENDENDO 1. SOBRE O QUE ESTAMOS FALANDO? 2. SOBRE O QUE ESTAMOS APRENDENDO?

REFERÊNCIA BÁSICA

ABREU, M. (2001) Diferença e desigualdade: preconceitos em leitura. In: MARINHO, M. (Org.). Ler e navegar: espaços e percursos da leitura. Campinas: ALB; CEALE; Mercado de Letras. p. 139-157.

KLEIMAN, A. B. (Org.). (1995) Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado das Letras.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

CERTEAU, M. de (1994) A invenção do cotidiano: artes de fazer. Petrópolis: Vozes. CHARTIER, R. (2003) Formas e sentido cultura escrita: entre distinção e apropriação. Campinas: ALB: Mercado de Letras.

DIONÍSIO, M. de L. (2005) Literatura, leitura e escola: uma hipótese de trabalho para a construção do leitor cosmopolita. In: PAIVA, A.; MARTINS, A.; PAULINO, G.; VERSIANI, Z. (Orgs). Leituras literárias: discursos transitivos. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica. p. 71-84.

PERIÓDICOS

CHISTE, Bianca Santos. Alfabetização e letramento: o direito de ser usuário da língua escrita. Revista Voz das Letras, Universidade do Contestado, número 8, p. Concórdia, Santa Catarina, II Semestre de 2007. Edição extra.

74	**Ética Profissional**	**30**

APRESENTAÇÃO

Conceitos de ética e moral, sua dimensão nos fundamentos ontológicos na vida social e seus rebatimentos na ética profissional. O processo de construção do ethos profissional: valores e implicações no exercício profissional.

OBJETIVO GERAL

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Ética profissional na visão social em que vivemos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Refletir sobre as possibilidades e limites na Ética profissional.
- Compreender as concepções e evolução histórica da Ética profissional.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e pró-ativana Ética profissional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A ÉTICA E AS QUESTÕES FILOSÓFICAS LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº 01 É A ÉTICA UMA CIÊNCIA? A ÉTICA E A CIDADANIA LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº 02 ÉTICA E DIREITOS HUMANOS A ÉTICA E A EDUCAÇÃO LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº. 03 ÉTICA NA ESCOLA: FAÇA O QUE EU DIGO, MAS NÃO FAÇA O QUE EU FAÇO ÉTICA PROFISSIONAL, O GRANDE DESAFIO NO MERCADO DE TRABALHO LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO N. 04 ÉTICA PROFISSIONAL É COMPROMISSO SOCIAL ESTUDO DE CASOS: ÉTICA PROFISSIONAL CASO 1 - UM GESTOR TEMPERAMENTAL CASO 2 - ÉTICA E CHOQUE CULTURAL NA EMPRESA CASO 3 - RESPEITO PELAS PESSOAS CASO 4 - CONSIDERAÇÕES PROVENIENTES DO COMITÊ DE ÉTICA A URGÊNCIA DE ATITUDES ÉTICAS EM SALA DE AULA

REFERÊNCIA BÁSICA

HUME, David. Investigação sobre o entendimento humano. Tradução André Campos Mesquita. São Paulo: Escala Educacional, 2006.

NALINI, José Renato. Ética Geral e Profissional. 7.ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2009.

PAIVA, Beatriz Augusto. Algumas considerações sobre ética e valor. In: BONETTI, Dilséa Adeodata et al. (Org.). Serviço social e ética: convite a uma nova práxis. 6.ed. São Paulo.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais – Brasília: MEC/SEF, 1998. 436 p.

CHALITA, Gabriel. Os dez mandamentos da ética. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CHAUI, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 1997. COMPARATO, Fábio Konder. Ética: direito, moral e religião no mundo moderno. São Paulo: Companhia da Letras, 2006.

DOWBOR, Ladislau. A reprodução social: propostas para um gestão descentralizada. Petrópolis: Vozes, 1999. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PERIÓDICOS

BRASIL. Ministério da Educação do. Disponível em: . Acesso em: 10 dez.2011.

75	Pesquisa e Educação a Distância	30

APRESENTAÇÃO

A relação do ensino-aprendizagem na ação didática e no contexto da Educação a Distância no Brasil; EAD e a formação profissional; Ambiente virtual / moodle: conceito, funções e uso; Redes Sociais; Letramento Digital; Inclusão digital; Inovação pedagógica a partir do currículo e da sociedade de informação; Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC); As TIC abrindo caminho a um novo paradigma educacional; Cidadania, Ética e Valores Sociais; Pesquisas web.

OBJETIVO GERAL

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Educação a distância no contexto sócio educacional em que vivemos. Analisar a importância do emprego das novas mídias e tecnologias para a formação profissional.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Refletir sobre as possibilidades e limites da educação a distância (EaD).
- Compreender as concepções de educação a distância de acordo com sua evolução histórica.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e proativa do aluno da educação a distância.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

RELAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR (IES) 1. OS PILARES DO ENSINO UNIVERSITÁRIO 2. ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA A RELAÇÃO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS IES 3. LEI Nº 5.540/68 E AS IES EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS PARA AS IES 1. PAPEL DO PROFESSOR FRENTE ÀS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS 2. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E OS CURSOS EAD 3. AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM - 3.1 CIBERCULTURA OU CULTURAL DIGITAL - 3.2 O CIBERESPAÇO - 3.3 AS TIC COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM - 3.4 MOODLE - 3.5 REDES E INTERNET LETRAMENTO E INCLUSÃO DIGITAL 1. INCLUSÃO DIGITAL 2. TIC E NOVOS PARADIGMAS EDUCACIONAIS 3. CIDADANIA, ÉTICA E VALORES SOCIAIS METODOLOGIA CIENTÍFICA 1. A PEQUISA E SEUS ELEMENTOS - 1.1 ETAPAS DA PESQUISA 2. CLASSIFICAÇÃO 3. MÉTODO DE PESQUISA: 4. TIPOS DE DADOS 5. FASES DO PROCESSO METODOLÓGICO 6. PESQUISA E PROCEDIMENTOS ÉTICOS 7. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

REFERÊNCIA BÁSICA

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. Em: The Arachnet Electronic Journal on Virtual Culture. 22. 22 de Março de 1993. Vol 1. Nº 1. LÉVY, P. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993. _____. Cibercultura. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

LÉVY, P. O que é virtual? Rio de Janeiro: Editora 34, 1996. MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994. PAPERT, Saymour. A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática. Tradução de Sandra Costa. Porto Alegre, Rio Grande do Sul: Artmed, 1993. RAMAL, Andrea Cecília. Educação na cibercultura – Hipertextualidade, Leitura, Escrita e Aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002. RICARDO, Stella Maris Bortoni. O professor pesquisador. Introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editora, 2008.

PERIÓDICOS

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. Em: The Arachnet Electronic Journal on Virtual Culture. 22. 22 de Março de 1993. Vol 1. Nº 1.

87	Desenvolvimento Psico-Cognitivo e a Aquisição da Linguagem	45

APRESENTAÇÃO

Discute as contribuições da teoria sócio-interacionista e da psicogênese para a compreensão do desenvolvimento do sujeito, focalizando os pontos de divergências e de complementaridade dessas teorias. Discute os processos de internalização de mediação das funções psicológicas. A análise da disciplina estará centrada na conceitualização do desenvolvimento psico-cognitivo da linguagem, buscando relacioná-los com o processo de ensino-aprendizagem.

OBJETIVO GERAL

Promover uma análise teórico reflexiva sobre os aspectos que compõe o desenvolvimento psico-cognitivo e a aquisição da linguagem.

OBJETIVO ESPECÍFICO

•Analisar o desenvolvimento e aquisição da linguagem na teoria piagetiana;
•Compreender o desenvolvimento infantil e as teorias de aquisição de linguagem;
•Identificar os desafios de aquisição de linguagem no âmbito infantil

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DE LINGUAGEM
A TEORIA PIAGETIANA
OS ESTÁGIOS DE DESENVOLVIMENTO COGNITIVO
A AQUISIÇÃO DE LINGUAGEM NA TEORIA DE PIAGET
REFLEXÕES CRÍTICAS ACERCA DA EPISTEMOLOGIA GENÉTICA
AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM SEGUNDO A PSICOLOGIA INTERACIONISTA: TRÊS ABORDAGENS
TRÊS TEORIAS PSICOLÓGICAS INTERACIONISTAS
JEAN PIAGET
HENRI WALLON
LEV S. VYGOTSKY
O DESENVOLVIMENTO INFANTIL E AS TEORIAS DE AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM UMA MOSTRA DOS ESTUDOS BRASILEIROS SOBRE INTERAÇÕES ENTRE CRIANÇAS
A AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM À LUZ DE UM PARADIGMA TEÓRICO DE COGNIÇÃO
A LINGUAGEM NO PRISMA RACIONALISTA
AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM PARA O GERATIVISMO
O PARADIGMA CONEXIONISTA
O CONEXIONISMO MODERNO
AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM E O CONEXIONISMO.

REFERÊNCIA BÁSICA

ABAURRE. M. B. Horizontes e limites de um programa de investigação em aquisição da escrita. In: Lamprecht, R.R. (org.) Aquisição da Linguagem: Questões e Análises. Porto Alegre: EDIPUCRS. 1999.
ABUD, Maria José Milharezi. O ensino da leitura e da escrita na fase inicial de escolarização. São Paulo: Editora Pedagógica Universitária, 1987.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BERBERIAN, Ana P. et al. Linguagem Escrita: referenciais para a clínica fonoaudiológica. São Paulo: Plexus, 2003.

PERIÓDICOS

KRISTENSEN, Cynthia Raya; FREIRE, Regina Maria. Interpretação da Escrita Infantil: A questão da autoria. Revista Distúrbios da Comunicação, São Paulo, v.13, n.1, educ 2001

76	**Metodologia do Ensino Superior**	**60**

APRESENTAÇÃO

A função sociocultural do currículo na organização do planejamento: temas geradores, projetos de trabalho, áreas de conhecimento. Analise dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Inovação curricular: metodologia de projetos e a interdisciplinaridade na organização curricular; Implicações didático-pedagógicas para a integração das tecnologias de informação e comunicação na educação.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar uma reflexão sobre a atuação do professor como agente de formação de cidadãos críticos e colaborativos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Aprimorar conceitos ligados a educação contemporânea;
- Reconhecer a importância do planejamento;
- Discutir o currículo escolar na educação de hoje;
- Analisar a Universidade, suas funções e as metodologias e didáticas que estão sendo empregadas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

DOCÊNCIA SUPERIOR — UMA REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA BREVE HISTÓRICO SOBRE O ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO FUNÇÃO DOCENTE NA SOCIEDADE CAPITALISTA FORMAÇÃO DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO: POSSIBILIDADES E OS LIMITES QUE COMPROMETEM UMA PRÁTICA REFLEXIVA A DIDÁTICA E O ENSINO SUPERIOR A DIDÁTICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES TEÓRICO/TÉCNICO/OPERACIONAL OS DESAFIOS NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS PARA O ENSINO UNIVERSITÁRIO QUESTÕES DE METODOLOGIA DO ENSINO SUPERIOR – A TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL DA ATIVIDADE DE APRENDIZAGEM O ENSINO E O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO – O ENSINO DESENVOLVIMENTAL PLANO INTERIOR DAS AÇÕES PROCEDIMENTO METODOLÓGICO GERAL (EXPLICITAÇÃO) INTERNALIZAÇÃO DOS CONCEITOS REQUISITOS PARA O PLANEJAMENTO DO ENSINO ETAPAS DO PROCESSO DE ASSIMILAÇÃO DE GALPERIN MOMENTOS OU ETAPAS DA ATIVIDADE COGNOSCITIVA HUMANA PLANEJAMENTO DE ENSINO: PECULIARIDADES SIGNIFICATIVAS ESTRUTURA DE PLANO DE CURSO

REFERÊNCIA BÁSICA

ANDRÉ, Marli (org). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas: Papirus, 2001. (Prática Pedagógica). p. 55-68. CARVALHO, A. D. Novas metodologias em educação, Coleção Educação, São Paulo,

Porto Editora, 1995. GARCIA, M. M.ª: A didática do ensino superior, Campinas, Papirus, 1994.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. História da Educação Brasileira. 4ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2009. GODOY: A didática do ensino superior, São Paulo, Iglu, 1998. LEITE, D., y MOROSINI, M. (orgs.): Universidade futurante: Produção do ensino e inovação, Campinas, Papirus, 1997. LIBÂNEO, José Carlos: Didática, São Paulo, Cortez, 1994. MASETTO, Marcos Tarciso (Org.) Docência na universidade. 9ª. ed. Campinas: Papirus, 2008.

PERIÓDICOS

PACHANE, Graziela Giusti. Educação superior e universidade: algumas considerações terminológicas e históricas de seu sentido e suas finalidades. In: Anais do VI Congresso Luso-brasileiro de História da Educação, 2006, p. 5227.

89	Práticas de Alfabetização e Letramento	45

APRESENTAÇÃO

O letramento e a alfabetização no cenário mundial. As políticas de Alfabetização no Brasil. A proposta de Paulo Freire. Os conceitos de letramento e alfabetização. As discussões recentes sobre letramento e alfabetização.

OBJETIVO GERAL

Compreender o processo de aquisição da alfabetização e letramento através de situações que favoreçam a construção do conhecimento.

OBJETIVO ESPECÍFICO

•Analisar a educação escolar e seus contextos sociais;
•Evidenciar a gestão de aprendizagem e a gestão escolar;
•Compreender os gêneros textuais e intergenericidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – A EDUCAÇÃO ESCOLAR E SEUS CONTEXTOS SOCIAIS
1. SÉCULO XX (EDUCAÇÃO COMO FATOR DE EXCLUSÃO?)
2. A BUSCA DA QUALIDADE DA EDUCAÇÃO PÚBLICA
3. A GESTÃO DE APRENDIZAGEM E A GESTÃO ESCOLAR
UNIDADE II – LETRAMENTO: CONCEITUALIZAÇÃO
1. EVENTO E PRÁTICA DE LETRAMENTO
2. TIPOS DE LETRAMENTO
3. MITOS DO LETRAMENTO
4. LETRAMENTO E INTERAÇÃO ORAL: PRÁTICA DISCURSIVA QUE PRECEDE A ESCRITA
5. PRÁTICAS DE LETRAMENTO NA ESCOLA
6. O LETRAMENTO DIGITAL
UNIDADE III – LETRAMENTO E GÊNEROS TEXTUAIS
1. GÊNEROS TEXTUAIS
2. A CARACTERIZAÇÃO DOS GÊNEROS

3. GÊNEROS TEXTUAIS E INTERGENERICIDADE
4. GÊNEROS TEXTUAIS E HETEROGENEIDADE TIPOLÓGICA
5. GÊNEROS TEXTUAIS E ENSINO
6. A CONCEPÇÃO DE TEXTO, DISCURSO E HABILIDADES DE LEITURA
7. PROCESSOS DE PRODUÇÃO DE TEXTO
8. COMPETÊNCIAS PARA A PRODUÇÃO DE TEXTO

REFERÊNCIA BÁSICA

ANADÓN, Maria. O sujeito e a subjetividade na pesquisa interpretativista. In: GARCIA, Paulo César Souza (Org.). Interfaces: cultura, contemporaneidade e subjetividade. Salvador: Eduneb, 2009.
BUZATO, Marcelo El Khouri. Novos letramentos e apropriação tecnológica: conciliando heterogeneidade, cidadania e inovação em rede. In: RIBEIRTO, Ana Elisa (Org. et al). Linguagem, tecnologia e educação. São Paulo: Peirópolis, 2010.
CARVALHO, Marlene. Guia prático do alfabetizador. SP: Ática, 2005.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, Luiz Antonio; XAVIER, Antônio Carlos. Hipertexto e gêneros digitais. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

PERIÓDICOS

SOARES, Magda. Apresentação à edição brasileira. In: CHARTIER, Anne-Marie; CLESSE, Christiane; HEBRARD, Jean. Ler e escrever: entrando no mundo da escrita. Porto Alegre: Artmed, 1996.

77	Metodologia do Trabalho Científico	60

APRESENTAÇÃO

A natureza do conhecimento e do método científico. Planejamento, organização e sistematização de protocolos de pesquisa. Identificação dos diferentes métodos de investigação científica. Organização do estudo e da atividade acadêmica como condição de pesquisa. A documentação como método de estudo. Estrutura, apresentação e roteiro dos trabalhos acadêmicos. A normatização da ABNT.

OBJETIVO GERAL

Compreender os aspectos teóricos e práticos referentes à elaboração de trabalhos científicos, enfatizando a importância do saber científico no processo de produção do conhecimento.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Utilizar diferentes métodos de estudo e pesquisa;
- Ter capacidade de planejamento e execução de trabalhos científicos;
- Conhecer as etapas formais de elaboração e apresentação de trabalhos científicos;
- Saber usar as Normas Técnicas de Trabalhos Científicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. INTRODUÇÃO 2 CONHECIMENTO E SEUS NÍVEIS 2.1 O QUE É CONHECIMENTO? / 2.2 TIPOS DE CONHECIMENTOS 2.3 CONHECIMENTO EMPÍRICO / 2.4 CONHECIMENTO FILOSÓFICO 2.5 CONHECIMENTO TEOLÓGICO / 2.6 CONHECIMENTO CIENTÍFICO 3 CIÊNCIA 3.1 CARACTERÍSTICAS DA CIÊNCIA / 3.2 DIVISÃO DA CIÊNCIA 3.3 ASPECTOS LÓGICOS DA CIÊNCIA / 3.4 CLASSIFICAÇÃO DAS CIÊNCIAS 4 MÉTODO CIENTÍFICO 4.1 MÉTODO CIENTÍFICO E CIÊNCIA / 4.2 MÉTODO DEDUTIVO 4.3 MÉTODO INDUTIVO 5 PROJETO DE PESQUISA 5.1 O QUE OBSERVAR EM PESQUISA / 5.2 TIPOS DE PESQUISA 5.3 PESQUISA EXPLORATÓRIA/ BIBLIOGRÁFICA / 5.4 PESQUISA DESCRITIVA 5.5 PESQUISA EXPERIMENTAL 6 FASES DA PESQUISA 6.1 QUANTO À ESCOLHA DO TEMA / 6.2 HIPÓTESE DE PESQUISA 6.3 OBJETIVO DE PESQUISA / 6.4 ESTUDOS QUANTITATIVOS 6.5 ESTUDOS QUALITATIVOS / 6.6 MÉTODO DE COLETA DE DADOS 6.7 FORMULÁRIO DE COLETA DE DADOS / 6.8 AMOSTRAGEM DE PESQUISA 6.9 ELABORAÇÃO DOS DADOS / 6.10 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS 6.11 RELATÓRIO DE PESQUISA 7 ARTIGO CIENTÍFICO 8 MONOGRAFIA 8.1 ESTRUTURA DA MONOGRAFIA 8.2 DETALHANDO OS ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS 8.3 ELEMENTOS TEXTUAIS 8.4 REFERÊNCIAS 8.5 APÊNDICE 8.6 ANEXO 9 CITAÇÕES DIRETAS E INDIRETAS CITAÇÕES INDIRETAS OU LIVRES CITAÇÃO DA CITAÇÃO 10 FORMATO DO TRABALHO ACADÊMICO 11 TRABALHOS ACADÊMICOS 11.1 FICHAMENTO 11.2 RESUMO 11.3 RESENHA 12 RECOMENDAÇÕES PARA EVITAR O PLÁGIO

REFERÊNCIA BÁSICA

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica. 3.ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1993.

GALLIANO, A. G. (Org.). O método científico: teoria e prática. São Paulo: Harper &Row do Brasil, 1999.

KOCHE, José Carlos. Fundamento de metodologia científica. 3. ed. Caxias do Sul:UCS; Porto Alegre: EST, 1994.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022: Informação e documentação — Referências — Elaboração. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6027: Informação e documentação — Sumário — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: Informação e documentação — Trabalhos acadêmicos — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

LEHFEL, Neide Aparecida de Souza. Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas. Rio de Janeiro: Vozes, 1990.

PERIÓDICOS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2008.

88	Produção de Textos e Apropriação da Escrita	45

APRESENTAÇÃO

Estudo teórico-metodológico relativo ao ensino da linguagem oral e escrita. Desenvolvimento da linguagem oral e escrita, do falar e o escutar. O ambiente alfabetizador. Projetos e recursos. Laboratório de ensino.

OBJETIVO GERAL

Compreender a importância da produção de textos a apropriação da escrita para o ensino-aprendizagem.

OBJETIVO ESPECÍFICO

•Refletir sobre as perspectivas teóricas e práticas atuais de alfabetização;
•Compreender o desenvolvimento da linguagem e escrita;
•Reconhecera contribuição da escola e da família no processo do aprendizado da leitura e escrita.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I - A ORIGEM DA ESCRITA OCIDENTAL
1.DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM
2.COMO FUNCIONA A LINGUAGEM ESCRITA
3.O DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA
UNIDADE II - PERSPECTIVAS TEÓRICAS E PRÁTICAS ATUAIS DE ALFABETIZAÇÃO
1.ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO
2.A CONTRIBUIÇÃO DA ESCOLA E DA FAMÍLIA NO PROCESSO DO APRENDIZADO DA LEITURA E ESCRITA
UNIDADE III - PRÁTICAS E METODOLOGIAS DE ENSINO
1.O TEXTO NA SALA DE AULA
2.O ESTUDO DA ORALIDADE
3.OS DISCURSOS E CARACTERÍSTICAS DO GÊNERO
4.AS TIC (TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO) NA SALA DE AULA
UNIDADE IV: A IMPORTÂNCIA DA LEITURA E DA ESCRITA
1.O PROFESSOR COMO INCENTIVADOR DA LEITURA
2.A IMPORTÂNCIA DO LEITOR ESCRITOR
1.3.A LINGUAGEM

REFERÊNCIA BÁSICA

ALARCAO, Isabel. Professores reflexivos em uma escola reflexiva. São Paulo: Cortez, 2003.
ANTUNES, Irandé. Aula de Português: encontro & interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
BRASIL. Parâmetros Curriculares nacionais: Língua Portuguesa de 1ª a 4ª séries do Ensino Fundamental. Distrito Federal: Mec/SEF, 1998.
CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização e lingüística. São Paulo: Scipione, 2004.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

SILVA, Rosana Cristina Ferreira. A dialética do prazer na profissão docente. Dissertação (Mestrado em Educação defendida em 28/fev/2006). Três Corações: UNINCOR –2006.
_____. O professor pós-moderno: aspectos re-significativos da identidade e as políticas educacionais. Artigo. Três Corações: UNINCOR – 2005.
FERREIRO, Emília. Reflexão sobre a alfabetização. 24 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

PERIÓDICOS

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

90	**Psicologia da Aprendizagem e Desenvolvimento**	**30**

APRESENTAÇÃO

As principais concepções filosóficas sobre o conhecimento, sua evolução e as suas possibilidades de construção; o sujeito do conhecimento: como se desenvolve e como aprende; a perspectiva construtivista, a teoria sócio-interacionista: processos cognitivos nas diferentes teorias do conhecimento e da aprendizagem. Estudo de caso.

OBJETIVO GERAL

Compreender as principais concepções filosóficas sobre o conhecimento, sua evolução e as suas possibilidades de construção; O sujeito do conhecimento como se desenvolve e como aprende, assim como os processos cognitivos nas diferentes teorias do conhecimento e da aprendizagem.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Enfatizar as principais concepções filosóficas sobre a teoria do conhecimento e da aprendizagem;

• Evidenciar o processo de construção do conhecimento do sujeito que aprende;

• Analisar a teoria sociointeracionista no processo de conhecimento e aprendizagem ;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CAPÍTULO 1 - TEORIAS FILOSÓFICAS SOBRE O CONHECIMENTO: RACIONALISMO (DESCARTES), EMPIRISMO (DAVID HUME) E CRITICISMO (KANT) 1. TEORIAS SOBRE O CONHECIMENTO 1.1 NATUREZA DO CONHECIMENTO 1.2 POSSIBILIDADE DO CONHECIMENTO 2. ORIGEM DO CONHECIMENTO 2.1 RACIONALISMO 2.2 EMPIRISMO 2.3 CRITICISMO CAPÍTULO 2 – SOBRE O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO: O PAPEL DO ENSINO E DA PESQUISA 1. A PRECISÃO TERMINOLÓGICA 2. A NOÇÃO DE CONSTRUÇÃO 3. O CONCEITO DE CONHECIMENTO 5. OS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM 6. O PAPEL DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO CAPÍTULO 3 - A PROPOSTA DE VYGOTSKY: A PSICOLOGIA SÓCIO-HISTÓRICA 1. CONTEXTO EM QUE NASCE O PROJETO DE VYGOTSKY 2. A FUNDAMENTAÇÃO DE SUA PROPOSTA 3. A PSICOLOGIA SÓCIO-HISTÓRICA CAPÍTULO 4 - INTERAÇÃO E CONSTRUÇÃO: O SUJEITO E O CONHECIMENTO NO CONSTRUTIVISMO DE PIAGET 1. GÊNESE DE UMA TEORIA 2. PERMANÊNCIA E PROSPECTIVA DE UMA TEORIA

REFERÊNCIA BÁSICA

ALTREIDER, A. Dislexia: varlendo contra o vento. In: ROTTA, N. T; FILHO, C. A. B.; BRIDI, F. R. S. Neurologia e Aprendizagem: Abordagem Multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2016.

BARROS, C. S. G. Pontos de psicologia do desenvolvimento. São Paulo: Ática, 2008.

BECKER, F. A Origem do Conhecimento e a Aprendizagem Escolar. São Paulo: Artmed. 2003.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BIAGGIO, A. M. B. Psicologia do Desenvolvimento. 21ª ed. Petrópolis: Vozes. 2009.

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia. 14ª ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

PERIÓDICOS

GIMENEZ, E. H. R. Dificuldade de Aprendizagem ou Distúrbio de Aprendizagem? Revista de Educação, v.8 n.8, p. 78-83, 2005.

OLIVEIRA, C. B. E.; MARINHO-ARAÚJO, C. M. A relação família-escola: intersecções e desafios. Estudos de Psicologia. v. 27, n. 1, p. 99-108, 2010. Disponível em: < http:// www.scielo.br/pdf/estpsi/v27n1/v27n1a12.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2017.

86	Alfabetização Matemática	45

APRESENTAÇÃO

Reflexões sobre Educação Matemática. A formação do Pensamento Lógico. Psicologia do Pensamento Matemático Avançado. Laboratório de alfabetização matemática: metodologias e recursos a serem utilizados na alfabetização matemática de jovens e adultos.

OBJETIVO GERAL

Descrever os processos da alfabetização matemática e sua aprendizagem.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Identificar os estágios cognitivos;

• Compreender o que é alfabetização matemática;

• Reconhecer a importância da alfabetização matemática, currículo e avaliação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

REFLEXÕES SOBRE A ALFABETIZAÇÃO MATEMÁTICA 1. O QUE É ALFABETIZAÇÃO MATEMÁTICA? 2. ALFABETIZAÇÃO INFANTIL 3. ALFABETIZAÇÃO NA ADOLESCÊNCIA 4. ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS A FORMAÇÃO DO PENSAMENTO LÓGICO 1. OS ESTÁGIOS COGNITIVOS 1.1 O PERÍODO SENSÓRIO-MOTOR: 0 A 2 ANOS 1.2 PENSAMENTO PRÉ-OPERATÓRIO: 2 A 7 ANOS 1.3 PENSAMENTO OPERATÓRIO CONCRETO: 7 A 10 ANOS 1.4 PENSAMENTO OPERACIONAL FORMAL: 11/12 AOS 16 ANOS 2. A CONSTRUÇÃO DO NÚMERO: A SÍNTESE DA ORDEM E DA INCLUSÃO 1. HIERÁRQUICA 2. JOGOS EM GRUPO 3. OS PROCESSOS DO PENSAMENTO MATEMÁTICO AVANÇADO (PMA) LABORATÓRIO DE ALFABETIZAÇÃO MATEMÁTICA: METODOLOGIAS E RECURSOS A SEREM UTILIZADOS NA ALFABETIZAÇÃO MATEMÁTICA 1. ALFABETIZAÇÃO MATEMÁTICA: CURRÍCULO E AVALIAÇÃO 2. USO DA TECNOLOGIA NA MATEMÁTICA 2.1 MÍDIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA 1. AS MÍDIAS DIGITAIS NA APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA 2. ALGUMAS FERRAMENTAS E SUAS POSSIBILIDADES APRENDIZAGEM MATEMÁTICA DE ADULTOS 1. REFLEXÕES SOBRE A APRENDIZAGEM MATEMÁTICA DE ADULTOS 1.1 APRENDIZAGEM A PARTIR DAS PRÓPRIAS EXPERIÊNCIAS 1.2 APRENDIZAGEM COM O DIÁLOGO O PROFESSOR NA ALFABETIZAÇÃO MATEMÁTICA

REFERÊNCIA BÁSICA

BIRAL, Andressa Cesana Biral et al. Tratamento de Informação. In: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Pró-Letramento: Programa de Formação Continuada de Professores dos Anos/Séries iniciais do Ensino Fundamental: Matemática. Brasília: SEB, 2007. p.6-28.

BONETTI, Salete Terezinha. A interferência da família na aprendizagem matemática das crianças. Disponível em: . Acesso em: 19 nov. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática. Brasília: MEC/SEF, 1997.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

DANYLUK, O. S. A matemática e trabalho pedagógico. In: RAYS, O. A. Trabalho pedagógico: realidades e perspectivas, p. 289-302. Porto Alegre: Sulina, 1999.

FONSECA, Maria da Conceição F. R. Educação matemática de jovens e adultos. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

PERIÓDICOS

PAIVA, Jane. Educação de Jovens e Adultos: movimentos pela consolidação de direitos. Revista eletrônica REVEJA. Revista de Educação de Jovens e Adultos. 2004.

91	Teoria e Prática da Psicomotricidade: Uma Reflexão Dialética	30

APRESENTAÇÃO

Questões históricas, conceituais e estruturais da Psicomotricidade. Considerações sobre psicomotricidade aprendizagem, vida socioafetiva do indivíduo. Ainda tratando das orientações balizadoras de propostas de avaliação/diagnóstico psicomotor e da elaboração e implementação de intervenção pelo psicomotricista.

OBJETIVO GERAL

Argumentar sobre as fundamentações teóricas da psicomotricidade e que justificam sua aplicação prática como recurso pedagógico para a Educação Física Escolar.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Apresentar definições relacionadas com a psicomotricidade.

• Aprimorar os movimentos da criança e oportunizar através de suas atividades, o seu desenvolvimento psíquico e motor de uma forma integrada.

• Reconhecer que a psicomotricidade atuará como um agente facilitador da aprendizagem, auxiliando no desenvolvimento motor, cognitivo, social e afetivo da criança, desenvolvimento este, de extrema importância ao longo de sua vida.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CAPÍTULO I - ORIGENS E DEFINIÇÕES DE PSICOMOTRICIDADE 1. ÁREAS PSICOMOTORAS 2. ETAPAS DE DESENVOLVIMENTO DO ESQUEMA CORPORAL CAPÍTULO II - EXPRESSIVIDADE 1. DOMÍNIO DO CORPO E DOS SENTIMENTOS 2. A LINGUAGEM CORPORAL 3. A LINGUAGEM GESTUAL 3. 1 COMPREENDENDO O CÓDIGO DA FALA 3. 2 COMPREENDENDO O CÓDIGO VOCAL 3.3 COMPREENDENDO O CÓDIGO DA LINGUAGEM CORPORAL 3.4 COMPREENDENDO O CÓDIGO FACIAL 4. O CORPO COMO IDENTIDADE E EMOCIONALIDADE 5. PSICODRAMA E JOGOS DE PAPÉIS 6. EDUCAÇÃO DO MOVIMENTO: A DANÇA CAPÍTULO III - RELEVÂNCIAS DA PSICOMOTRICIDADE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM 1. DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM 2. TRANSTORNOS ESPECÍFICOS DE LEITURA E ESCRITA (DISLEXIA/DISORTOGRAFIA) 3. TRANSTORNOS GLOBAIS DE APRENDIZAGEM/DISTÚRBIOS DE APRENDIZAGEM 4. PERTURBAÇÕES PSICOMOTORAS QUE AFETAM A APRENDIZAGEM DA CRIANÇA 5. MEMÓRIA 6. O JOGO (O BRINCAR) 7.

SOBRE O JOGO DA MEMÓRIA 8. A IMPORTÂNCIA DO JOGO DA MEMÓRIA NA PSICOMOTRICIDADE CAPÍTULO IV - GERIATRIA E GERONTOLOGIA 1. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES 2. A CIÊNCIA DO ENVELHECIMENTO 3. A BIOLOGIA DO ENVELHECIMENTO 4. O FENÔMENO DO ENVELHECIMENTO 5. O ENVELHECIMENTO, A VELHICE E O VELHO 5.1 O ENVELHECIMENTO 5.2 A VELHICE E O VELHO 5.3 ENVELHECIMENTO COMUM E ENVELHECIMENTO BEM-SUCEDIDO 5.4 ENVELHECIMENTO NORMATIVO 6. SENESCÊNCIA OU SENECTUDE E SENILIDADE 7. AUTONOMIA E INDEPENDÊNCIA 8. PSICOMOTRICIDADE E FISIOTERAPIA: COMPREENDENDO A RELAÇÃO 9. A QUALIDADE DE VIDA NA VELHICE 9.1 A EVOLUÇÃO DO CONCEITO DE QUALIDADE DE VIDA 9.2 DIFICULDADES PARA DEFINIR QUALIDADE DE VIDA 9.3 DEFININDO QUALIDADE DE VIDA 9.4 O QUE É QUALIDADE DE VIDA NA VELHICE 9.5 QUESTÕES ASSOCIADAS À AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DOS IDOSOS 9.6 QUALIDADE DE VIDA NA VELHICE: A IMPORTÂNCIA DA DIMENSÃO PSICOSSOCIAL

REFERÊNCIA BÁSICA

CAMPOS, D. Psicomotricidade – Integração Pais, Criança e Escola. 2ª ed. Fortaleza: Livro Técnico, 2007.

CAUDURO, M. T. Do caminho da Psicomotricidade à formação profissional. Novo Hamburgo: Feevale, 2001.

NICOLA, M. Psicomotricidade – Manual Básico. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ALVES, Fátima. Psicomotricidade: corpo, ação e emoção. Rio de Janeiro: Wak, 2003.

MOYSÉS, Lúcia M. M. A autoestima se constrói passo a passo. São Paulo: Papirus, 2002.

NETO, Francisco Rosa. Manual de avaliação motora. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PERIÓDICOS

PAVÃO, Robson de Jesus. Fisioterapia em psicogeriatria. Jornal Brasileiro de Neuropsiquiatria Geriátrica. 2 (3): 102 – 106, 2001.

20	**Trabalho de Conclusão de Curso**	**30**

APRESENTAÇÃO

Orientação específica para o desenvolvimento dos projetos de conclusão de curso. Elaboração e apresentação de trabalho de conclusão de curso.

OBJETIVO GERAL

Pesquisar e dissertar sobre um tema relacionado à sua formação no curso de pós-graduação.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Construir, mediante a orientação de um docente, o Trabalho de Conclusão de Curso tendo em vista a temática escolhida e o cumprimento das etapas necessárias.
- Apresentar e argumentar sobre o referido trabalho.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. DELIMITAÇÃO DA PROBLEMÁTICA, OBJETIVOS E LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO; CONSTRUÇÃO DA MATRIZ ANALÍTICA (PROJETO DE TCC); 2. DEFINIÇÃO E DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA A SER EMPREGADA NO ESTUDO; 3. MONTAGEM DO PROJETO DE TCC; 4. APRESENTAÇÃO DO PROJETO; 5. COLETA E ANÁLISE DE DADOS; 6. REDAÇÃO DA DISCUSSÃO DOS RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS; 7. MONTAGEM FINAL DO TCC; 8. APRESENTAÇÃO DO TCC; 9. AVALIAÇÃO DO TCC; 10. CORREÇÃO E ENTREGA DA VERSÃO FINAL DO TCC.

REFERÊNCIA BÁSICA

DEMO, P. Pesquisa: princípio científico e educativo. 2.ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1991.

GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2008.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: ATLAS, 1988.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

KÖCHE, José C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. Petrópolis: Vozes, 1997 SÁ, Elizabeth S. (Coord.). Manual de normalização de trabalhos técnicos, científicos e culturais. Petrópolis: Vozes, 1994.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PERIÓDICOS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2008.

Avaliação será processual, onde o aluno obterá aprovação, através de exercícios propostos e, atividades programadas, para posterior. O aproveitamento das atividades realizadas deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) pontos, ou seja, 70% de aproveitamento.

SUA PROFISSÃO NO MERCADO DE TRABALHO

O profissional da Educação, necessariamente um pedagogo, deve possuir a formação pessoal e profissional para atender as crianças nessa fase de desenvolvimento. Muitas crianças estão participando desta fase de escolaridade muito pequenas e precisam da mediação de adultos sensíveis para entender o mundo que vive. O profissional com esta especialidade ajudará no processo ensino-aprendizagem no desenvolvimento da criança.